



Relatório Social

2010 - 2011

PINHEIRONETO
ADVOGADOS





Sumário



Apresentação	■	4
Introdução	■	5
Investimento Social	■	7
Principais organizações beneficiadas	■	
<i>Pro bono</i>	■	22
Responsabilidade Socioambiental	■	24
Meio ambiente	■	
Políticas de Recursos Humanos	■	30
Demonstrativo de investimentos de 2010	■	34
Demonstrativo de investimentos de 2011	■	36
Expediente	■	38

A

Apresentação

Caro leitor,

Este é o nosso segundo relatório de atividades sociais, que reflete o que o escritório realizou nas áreas de filantropia e responsabilidade social corporativa no biênio 2010|2011.

Nossa banca completa 70 anos agora em 2012, o que nos leva a algumas celebrações e a muitas reflexões sobre nossa história e nosso futuro. Temos claro que a construção de Pinheiro Neto Advogados é feita pela soma de esforços empreendidos durante o tempo. Trata-se de uma jornada, graças à qual a geração atual recebeu um patrimônio, a ele acrescenta sua contribuição e entrega à geração seguinte algo possivelmente melhor.

Para nossa satisfação, temos o privilégio de ser apontados como um dos bons prestadores de serviços jurídicos do país. Essa posição, ao mesmo tempo em que nos dá muito, também nos impõe responsabilidades que vão desde a procura incessante pela manutenção da excelência na nossa atividade até a interação responsável com a sociedade.

Talvez um número reduzido de pessoas – o que inclui até mesmo nosso corpo de integrantes – conheça os investimentos de Pinheiro Neto Advogados em prol da coletividade e o exercício de nossa responsabilidade socioambiental. Mas podemos dizer que nossa paixão pela advocacia é a mesma que dedicamos aos nossos projetos educacionais, culturais e de voluntariado e aos serviços *pro bono*.

Esperamos que este segundo relatório transmita a você um pouco desse nosso sentimento e sirva para prestar contas e compartilhar uma atuação que, além de obrigação, é também fonte de felicidade e, sobretudo, de oportunidades de transformação.

Tenha uma ótima leitura!

Alexandre Bertoldi

Sócio gestor

Comissão de Responsabilidade Social

Sérgio Pinheiro Marçal

Marcelo Roncaglia

Rodrigo Persone P. Camargo



I

Introdução

Meninos e meninas tocam música clássica na periferia de Itapeverica da Serra (SP). Adolescentes de bairros vulneráveis da capital paulista jogam rúgbi e sonham em representar o Brasil nesse esporte. Em Manari, sertão de Pernambuco, adultos vão à escola para aprender a ler e a escrever. Enquanto isso, milhares de mudas de árvores crescem no interior de Santa Catarina, sob os cuidados de comunidades agrícolas familiares. Essas diferentes situações têm como ponto de união o investimento social de Pinheiro Neto Advogados (PNA), realizado entre 2010 e 2011.

Nesse biênio, acompanhado do envolvimento pessoal de seus integrantes, o escritório aplicou criteriosamente cerca de R\$ 6,7 milhões em 23 organizações não governamentais. Com esse montante, posiciona-se entre os maiores investidores sociais privados brasileiros. A referência é o último Censo do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas) – levantamento com os maiores protagonistas da filantropia nacional –, que calculou a mediana do investimento desse grupo em torno de R\$ 3,2 milhões ao ano.

Mais do que financiar projetos, PNA preocupa-se com conceitos e processos na área social. Nessa busca, tornou-se o primeiro – e, até meados de 2012, único – escritório de advocacia do Brasil a se associar ao GIFE. O instituto representa o país na Wings (Worldwide Initiative for Grantmaker Support), a rede global de associações de apoio a investidores sociais.

Por trás das iniciativas (veja demonstrativos nas páginas 34 e 36) está o trabalho da Comissão de Responsabilidade Social, formada por três sócios e amparada por um conselho, composto por seis integrantes do setor jurídico e outros seis do administrativo. A educação, em seu sentido mais amplo, pautou com prioridade o destino das verbas, pela certeza de ser ela o principal instrumento para melhorar a vida dos brasileiros.



6,7
milhões de reais em 23 ONGs

55

mil pessoas beneficiadas



Uma parte dos recursos é aportada via renúncia fiscal – Fumcad, Lei Rouanet, Lei do Esporte e Lei do Audiovisual. Outra se constitui de recursos do caixa. Como resultado, em 2010 e 2011 foram beneficiadas mais de 55 mil pessoas diretamente em diferentes cidades do país. E calculam-se, pelo menos, 150 mil indivíduos que colheram benefícios indiretos. A maioria era de crianças e adolescentes de famílias de baixa renda.

Registre-se, ainda, a participação na governança das ONGs apoiadas. Integrantes do escritório visitam todos os programas e projetos financiados. Além disso, várias comemorações e eventos ocorrem nessas instituições por iniciativa dos colaboradores de PNA, que também são estimulados a fazer doações e trabalhos voluntários.

Completa o cenário a prática de *pro bono* – prestação de serviços legais gratuitos – para as entidades apoiadas e para outras organizações que buscam auxílio especializado, mas não têm como arcar com os custos.

Ao mesmo tempo, o bem-estar de toda a equipe de PNA é motivo de preocupação constante. E, como não poderia deixar de ser, o cuidado com o meio ambiente está presente desde a composição arquitetônica dos locais de trabalho até a reciclagem de materiais e a compensação das emissões dos chamados gases de efeito estufa. A fim de mostrar o funcionamento de toda essa dinâmica, os principais projetos do biênio 2010|2011 foram selecionados para compor a presente publicação.



Associado desde 2010

Investimento Social





Ação Comunitária

Capacitação transformadora

Kaic Marcelino, estudante do ensino médio, atua como voluntário do Projeto de Mediação de Leitura da Ação Comunitária, em Itapeverica da Serra (SP), que acontece dentro do PPT (Programa de Preparação para o Trabalho). Duas vezes por semestre, ele ensina a outros jovens a arte de estimular crianças e adultos a ler. É quando aproveita para falar de sua experiência. Kaic sabe bem o que esse tipo de oportunidade significa. Ele mesmo foi aluno do PPT, até que participou de uma simulação de entrevista de emprego conduzida por um dos investidores da Ação Comunitária, o Pinheiro Neto Advogados. Resultado: hoje está contratado como auxiliar de expedição do escritório.

Foi pensando nesse tipo de transformação que J.M. Pinheiro Neto redigiu a ata de fundação da Ação Comunitária, em 1967. Mal sabia que o próprio escritório receberia beneficiários décadas depois, cumprindo o propósito que moveu ele mesmo e outros líderes empresariais paulistas a criarem uma organização social. Com o passar dos anos, a ONG cresceu e, por meio do desenvolvimento comunitário e educacional – em parceria com várias entidades locais –, melhorou a vida de milhares de pessoas em situação vulnerável.

No biênio 2010|2011, recursos do caixa de PNA patrocinaram duas turmas do Programa Educação Infantil (ao todo, 50 crianças de 0 a 5 anos) e outras duas do Programa Crê-Ser (total de 56 alunos, de 6 a 14 anos). A execução de ambos (veja na página 10) ficou a cargo do Mocaph (Movimento Comunitário de Assistência e Promoção Humana).

Em 2010, PNA se valeu de incentivo fiscal e financiou também o Assessoria Pedagógica, via Fumcad, e o Som, Ritmo e Movimento, com a Lei Rouanet. Juntos, todos esses programas e projetos chegaram a cerca de 6 mil adolescentes e jovens dos bairros paulistanos de Campo Limpo, Capela do Socorro, M'Boi Mirim, Parelheiros e Cidade Ademar, além de outras 12 mil pessoas beneficiadas indiretamente.



O Assessoria Pedagógica ofereceu formação contínua para docentes e os capacitou para a promoção e a defesa dos direitos da criança e do adolescente. O Som, Ritmo e Movimento promoveu visitas monitoradas a teatros, museus e espetáculos, oficinas de atividades culturais, vídeodocumentário e a Mostra Cultural da Ação Comunitária – uma grande apresentação final de todas as turmas que desenvolveram atividades ao longo do ano.

Alguns funcionários participaram, em 2010, da simulação de um processo seletivo voltado a jovens beneficiados pelo PPT. Como ocorrido antes com Kaic, dois deles foram contratados pela banca.

Em 2011, o escritório continuou investindo nos programas Educação Infantil, Crê-Ser e Projeto Som, Ritmo e Movimento. O Assessoria Pedagógica foi substituído pelo Projeto Pingo, o qual ensinou a adolescentes e jovens, de 7 a 18 anos, métodos de produção de jornais, documentários e web TV. No total, os investimentos daquele ano beneficiaram 8.175 pessoas diretamente e mais de 16,3 mil de maneira indireta. Entre os principais resultados apurou-se: ampliação de repertório cultural, aumento de socialização e de colaboração em grupo, desenvolvimento motor, rítmico, espacial, criativo e cognitivo.

Ainda como parte do envolvimento do escritório com a instituição, o sócio José Carlos Meirelles foi diretor voluntário, de abril de 2010 a abril de 2012, quando assumiu Marcelo Roncaglia, sócio que já atuava como conselheiro.



Desde bem pequeno, participei dos projetos da Ação Comunitária. Aprendi valores que carrego comigo até hoje, como buscar me aprimorar sempre. E sei que o que desejo obter na vida tem de ser conquistado com meu próprio esforço.

Kaic Marcelino, 18 anos

M

Mocaph

Notas e gestos do desenvolvimento local

O som de violinos invade as ruas estreitas do Jardim Jacira, em Itapeccerica da Serra (SP). O lugar de habitações precárias e insalubres, marcado por elevados índices de violência e criminalidade, ganha outros ares quando as crianças da orquestra infantil do Mocaph (Movimento Comunitário de Assistência e Promoção Humana) começam a tirar as primeiras notas nos ensaios.

O chamado Ensino Coletivo de Instrumentos de Corda nasceu em 2009, por sugestão de PNA, e está vinculado ao Projeto Som, Ritmo e Movimento (veja na página 9). É por meio da Ação Comunitária que o investimento do escritório chega ao Mocaph. Além da orquestra, em 2010 e 2011 foram mantidas ali duas turmas do Programa Educação Infantil e outras duas do Programa Crê-Ser. Ambos visam ampliar o repertório cultural e motivar o desenvolvimento integral dos participantes.

A instituição, fundada por um pároco e alguns moradores nos anos 1980, é um verdadeiro oásis na região de Itapeccerica. Diariamente, beneficia com educação e assistência dezenas de crianças, adolescentes, jovens e famílias.

Em 2010, três associadas do escritório – Thereza Cristina Carneiro, Gabriele Costa Garcia e Carla Cavalheiro – realizaram uma palestra gratuita para os moradores da região sobre direito do consumidor, do trabalho e de família. Foi nesse dia que muitos pais ouviram seus filhos tocando no coletivo de cordas pela primeira vez.

As demandas locais são tantas que, em 2011, funcionários da sede de São Paulo (SP) doaram roupas, calçados, um fogão e uma cama de casal. Alguns itens foram entregues a pessoas com mais necessidade e outros, vendidos em bazares realizados na comunidade.

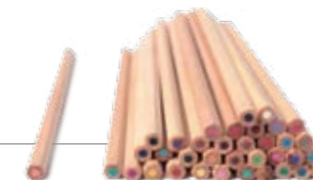
Já virou tradição funcionários e sócios levarem ovos de chocolate na Páscoa e presentear cerca de 350 educandos no Natal. No Dia das Crianças, a banca também custeia a festa da meninada.



A

AlfaSol

Páginas que abrem portas



Antônia Moreira da Silva nasceu em Manari, município pernambucano com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Desde pequena trabalhou com os pais em terra seca e arrendada do sertão. Casou-se e criou sete filhos com o que tirava da lavoura junto do marido. Mas nunca perdeu a curiosidade nem o sonho: aprender a ler e a escrever.

Depois dos 40 anos e com os filhos já crescidos, entrou numa classe de EJA (Educação de Jovens e Adultos), da AlfaSol (Associação Alfabetização Solidária). Então, conheceu as letras, os verbos, as páginas dos livros. Mesmo cansada, não faltava às aulas. Chegou ao último ano do equivalente ao ensino fundamental. Por conta do trabalho, porém, teve de abandonar os estudos.

É que, agora, Antônia tornou-se auxiliar de cozinha na cantina da prefeitura e arca com boa parte do sustento da casa. Promete voltar à escola em 2013. Quer aprender mais. O que ela nunca soube é que o investimento de PNA ajudou a implementar o Projeto de Alfabetização Inicial em Manari. A ação visa reduzir taxas de analfabetismo locais, promover a inclusão social e fortalecer as políticas públicas para a EJA na região. Desde 2004, o escritório investe na AlfaSol.

Em 2010, 369 pessoas, de 15 turmas, que não sabiam ler nem escrever, tiveram a chance de frequentar a escola. Do total, 93,7% eram da zona rural — região historicamente menos favorecida por políticas de educação — e 47,6% tinham entre 20 e 39 anos. A associação estima que pelo menos 1.150 pessoas tenham se beneficiado indiretamente, levando em conta as famílias e a comunidade do entorno.

No ano seguinte, o escritório deu continuidade ao apoio, e os números mantiveram-se similares. Foram mais 302 alunos alfabetizados, com uma estimativa de 970 beneficiários indiretos.

Os resultados vão além dos saberes cognitivos: alfabetizadores relatam melhora na autoestima dos participantes, ganho de autonomia, aumento de interação social e da capacidade de reflexão crítica. Os progressos se refletiram, ainda, na melhoria da vida escolar dos filhos desses esforçados alunos tardios.

“ Ouvi muita gente falando: ‘Depois de velha na escola, perdendo o sono!’ . Não me arrependo. Fiz um bem para mim mesma. Quando vou viajar, por exemplo, não dependo mais de favor de ninguém; leio as placas, o letreiro dos ônibus. ”

Antônia Moreira da Silva, 51 anos



Cultura Artística

Reconstruir para preservar



Em agosto de 2008, um incêndio fechou as cortinas do Teatro Cultura Artística, um dos mais tradicionais da cidade de São Paulo, inaugurado em 1950. As salas foram destruídas, além de aparelhagem técnica, iluminação, palcos, plateia, camarins e dois preciosos pianos Steinway & Sons, trazidos de Hamburgo, Alemanha.

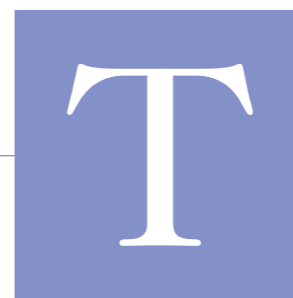
O incidente chamou a atenção dos integrantes de PNA. Desde 1967, por iniciativa do sócio fundador J.M. Pinheiro Neto, que atuava na gestão da entidade, o escritório prestava regularmente serviços jurídicos gratuitos para a Associação Sociedade de Cultura Artística, administradora daquele espaço cultural. Com a tragédia, seria preciso fazer muito mais.

De partida, os advogados auxiliaram nos trâmites com o seguro do local. Em seguida, o escritório passou a investir para reerguer o prédio, com dinheiro do caixa e também por meio de incentivos fiscais, via Lei Rouanet.

Entre 2010 e 2011 não foi diferente. Além de recursos financeiros, PNA contribuiu com *pro bono* solucionando questões tributárias, bem com a formulação de contratos trabalhistas relativos a patrocínios e ao projeto de reconstrução. Desde o início do biênio, a associação conta com o trabalho voluntário de Ricardo Becker, um dos sócios de PNA, no cargo de diretor jurídico.

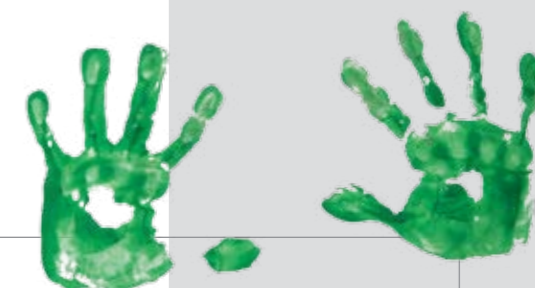
Até maio de 2012, o projeto de reconstrução aguardava o aval da prefeitura. O término das obras está previsto para 2016. Quando for reinaugurado, o Cultura Artística deve beneficiar pelo menos 100 mil pessoas ao ano com suas atividades.





Tucca

Cultura que vira saúde e cura



Quando a pequena Helena Tolari César tinha 11 meses, foi diagnosticada com retinoblastoma, uma doença com nome tão complicado quanto seriam seus dias a partir de então. Tratava-se de um tipo de câncer ocular, que já comprometia 95% da visão de um olho e 50% do outro. Nem em Lucas do Rio Verde, cidade matogrossense onde nasceu, nem na capital Cuiabá havia recursos para tratá-la.

Encaminhada para a cidade de São Paulo, a menina passou um ano entre cirurgias e sessões de quimioterapia. Mas isso faz algum tempo. Helena recuperou a visão no olho direito e implantou uma prótese importada no lugar do esquerdo. Hoje, aos 6 anos, vai à escola, faz natação, corre e brinca, como qualquer criança da sua idade.

Essa história teve final feliz por causa do trabalho da Tucca – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer. Ela atende pacientes de 0 a 17 anos, que não têm como conseguir tratamento adequado e, muito menos, poderiam arcar com todas as despesas, sempre altas nesses casos.

Desde 2008, PNA investe financeiramente na associação e em várias outras frentes, o que inclui assessoria jurídica *pro bono*, mobilização de funcionários para que sejam doadores e voluntários em campanhas de arrecadação. A partir de 2011, o sócio Sérgio Pinheiro Marçal passou a compor o Conselho Curador da organização, com mandato até abril de 2015.

De maneira criativa, a Tucca consegue unir a recuperação dos pacientes com doses de música de primeira qualidade. Pelo Programa Música pela Cura, promove espetáculos para arrecadar fundos. Em 2010 e em 2011, via Lei Rouanet, PNA investiu no Projeto Série Tucca de Concertos Internacionais, que integra o programa. A verba foi empregada em exposições na Sala São Paulo, tradicional endereço da música clássica da capital paulista.

A venda de ingressos ao público gerou renda para subsidiar a compra de medicamentos, próteses e a assistência ao Hospital Santa Marcelina, localizado na zona leste. No biênio, cerca de 350 novos pacientes de todo o Brasil receberam atendimento. Ocorreram ali 11.150 consultas e 13.200 sessões de quimioterapia, passando os índices de cura de 60% para até 80% em anos recentes.

Em 2010, funcionários de PNA participaram da campanha “Um Pedacinho do Céu pela Cura do Câncer Infantojuvenil”, evento institucional voltado a angariar doações num shopping paulistano.

No ano seguinte, em outra ação complementar, o escritório apadrinhou uma loja do McDonald’s na Campanha McDia Feliz, na qual vários integrantes atuaram como voluntários. Tanto o escritório como seus colaboradores adquiriram tíquetes do McDia Feliz. Assim, posteriormente, a Tucca recebeu verbas do Instituto Ronald McDonald, que serão aplicadas na construção da Casa de Apoio.

A finalidade da Casa, que deve ficar pronta em outubro de 2013, é ser um local para abrigar pacientes e familiares que chegam de outras cidades. Também em 2011, dois sócios e um grupo de 22 associados e funcionários uniram-se para adquirir cotas de financiamento do terreno.

A Tucca recebeu ainda de PNA doações de alguns medicamentos e equipamentos, como botas ortopédicas. Finalmente, o acompanhamento *pro bono* foi fundamental para que a associação profissionalizasse contratos preexistentes com diversos fornecedores.



Sem qualquer custo, a Tucca cuidou do bem-estar físico da minha filha e do lado emocional da nossa família. É uma instituição que merece investimento.

Angélica Tolari, 40 anos

”



Nosso Lar

Refúgio com qualidade de vida

Por abandono, abuso ou maus-tratos, crianças e adolescentes, do Distrito Federal e de cidades de Goiás, vão para a Sociedade Cristã Maria e Jesus – Nosso Lar, situada em Brasília (DF). Lá, aguardam que a Justiça decida o destino de cada caso. Em 2011, o grupo somava 60 abrigados; a metade deles tinha até 4 anos. Para esses pequenos, PNA passou a financiar o Projeto Recreação.

Duas pedagogas contratadas para a iniciativa passaram a criar uma série de estímulos diários. O propósito era desenvolver plenamente capacidades cognitivas e motoras, uma vez que esses 30 participantes ainda não estavam na escola nem tinham acompanhamento próximo da família. O resultado veio rápido: constatou-se a melhora real do desenvolvimento psíquico, cognitivo, motor e social dessas crianças.

O Nosso Lar tem sua estrutura formada por casas-lares, nas quais meninos e meninas convivem com mães sociais, em núcleos familiares independentes, enquanto não são reintegrados às suas famílias ou adotados. Alguns ficam lá até completar 18 anos e recebem capacitação profissional de acordo com sua vocação.

Profissionais voluntários, como médicos, dentistas e fonoaudiólogos, ajudam a manter a qualidade de vida dos abrigados. Funcionários da sede de PNA em Brasília também se engajaram em várias atividades. Por exemplo: o escritório arcou com os custos da festa junina, e advogados se revezaram nos caixas durante os festejos. Na ocasião, foram coletadas doações que ajudaram a complementar o orçamento anual.

Funcionários de PNA promoveram outras duas festas para as crianças. Numa delas, também trocaram todos os 60 colchões da casa, pois estavam em condições inadequadas. O abrigo contou com auxílio jurídico gratuito do escritório para o caso de uma menina vítima de maus-tratos e para a transferência de um menino que colocava em risco a segurança dos demais.



P

Parceiros da Educação RJ

Uma escola de oportunidades

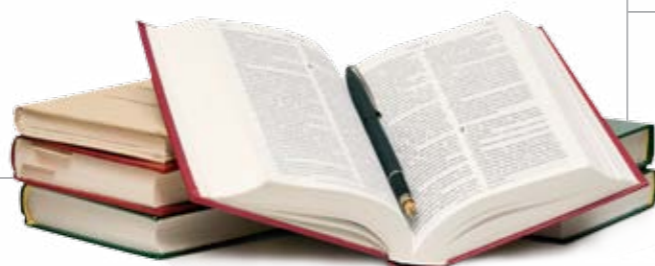
Laboratórios equipados, aulas de reforço, visitas a eventos culturais, aquisição de materiais de estudo, acesso a cursos profissionalizantes: aquilo que pode fazer a diferença na vida dos alunos é o foco do investimento de PNA na Escola Estadual Professor Ernesto Faria, no bairro de São Cristóvão, na capital fluminense.

Desde 2009, por meio da Associação Parceiros da Educação – Rio de Janeiro, o escritório investe nesse colégio. Paulo Henrique Madeira, Thaís de Sousa (ambos com 17 anos) e Rosana Freire, de 18, personificam a ampliação de horizontes. Em 2011, eles estavam entre os participantes do curso de orientação profissional Uma Ponte para o Futuro, promovido pela entidade e voltado a alunos do ensino médio. Os três ganharam bolsas para cursos do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

Paulo queria fazer carreira em informática e escolheu Montagem e Manutenção de Micro. “Participei da orientação profissional, que reforçou minha escolha por informática”, conta o estudante. As jovens preferiram ser técnicas em Segurança do Trabalho, para se colocarem no mercado rapidamente e manterem a faculdade depois. “Fiquei interessada em segurança do trabalho porque me parece uma área promissora”, explica Thaís.

Mas a ajuda financeira de PNA beneficiou muito mais alunos da Professor Ernesto Faria: só no biênio 2010|2011, foram 750, com idades entre 16 e 19 anos, que usufruíram das benfeitorias no estabelecimento de ensino.

O trabalho acontece seguindo um plano de ação desenhado no início da aproximação entre a escola e PNA. A Parceiros da Educação mantém um profissional na instituição de ensino que acompanha a evolução da iniciativa.



Em 2010, por exemplo, o aporte de PNA permitiu remunerar professores de reforço escolar, auxiliares para as salas de leitura e de informática e alugar ônibus para passeios culturais. Entre os equipamentos adquiridos estavam: aparelho de ar-condicionado, datashow, material didático e pedagógico para uma feira cultural.

Naquele ano, um grupo de cinco funcionários voluntários do escritório do Rio ministrou o curso Economia Pessoal para cerca de 80 alunos do ensino médio, sob a coordenação da ONG Junior Achievement.

Em 2011, o investimento manteve os profissionais contratados anteriormente e permitiu a compra de cadernos de exercícios do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), a melhoria do laboratório de ciências, aquisição de mobiliário para o auditório, oferta de cursos de inglês e de orientação profissional – o que rendeu as bolsas de estudo para Paulo, Thaís e Rosana.

Ao longo do biênio, a Associação Parceiros da Educação também recebeu apoio *pro bono* (em contratos trabalhistas e de terceirização, na criação de seu estatuto social, na regularização do alvará) e recursos de PNA. O dinheiro foi usado em despesas administrativas, pagamento de pessoal e compra de equipamento para a nova sede, inaugurada em abril de 2011, mesmo ano em que o escritório do Rio doou dois computadores completos para a ONG.

Esse investimento como um todo resultou na melhoria constante do projeto, no aumento do número de escolas apoiadas e na atração significativa de novos parceiros. Desde outubro de 2010, o sócio Marcelo Viveiros de Moura preside a entidade, aumentando a proximidade com PNA.

“ Uma vez, vi um folder do Pinheiro Neto e soube que os advogados ajudavam a escola. Se eu não conseguisse a bolsa do curso, não teria condições de arcar com o valor de R\$ 300 da mensalidade.

Rosana Freire, 18 anos

”

B



Bandeirantes Rugby Club

Educação e cidadania pelo esporte

A bola é bicuda e não lembra em nada a popular gorduchinha que as crianças brasileiras costumam rolar por aí. O modo de jogar geralmente é confundido com o do violento futebol americano. Mas o rúgbi é um jogo de estratégia e de respeito mútuo. Para constituir um centro de excelência desse esporte no Brasil e utilizar seu potencial educativo, nasceu, em 2010, o Projeto Bandeirantes Rugby Club, no clube homônimo, situado na Vila Mariana, em São Paulo (SP).

Desde o princípio, PNA teve participação decisiva. A começar pela assessoria jurídica na idealização, estruturação e redação do projeto, até conseguir aprová-lo no Ministério dos Esportes. Depois, colocou dinheiro em caixa, via Lei do Esporte, e ajudou a executar o trabalho previsto. Em 2010, esse entrosamento aumentou ainda mais: Felipe Barbosa Rocha, associado do escritório, assumiu o cargo de vice-presidente do clube.

A convocação dos participantes teve início no mesmo ano, quando foram realizadas palestras e clínicas desse esporte em escolas, atingindo cerca de 500 pessoas. O montante investido inicialmente pagou as atividades, materiais (cones, bolas, sacos de bolas, artefatos para fisioterapia), uniformes, salário de dez funcionários, aluguel do campo, lanches, inscrições em campeonatos e transporte para jogos e treinos.

Ao todo, 60 crianças e adolescentes, com idades entre 7 e 17 anos, assumiram o desafio de montar as categorias de base do Bandeirantes. Outros 60 atletas adultos passaram a utilizar a estrutura do projeto. Do total de beneficiados, cerca de 60% têm baixa renda e moram em áreas vulneráveis da capital paulista, como o Jardim Colombo, na zona sul.

Em 2011, o escritório também prestou atendimento *pro bono*. Quanto à verba investida, ela cobriu o mesmo tipo de despesas, mas o número de jovens atletas dobrou para 120, dentro do mesmo perfil. Dobrou também o número de pessoas que travaram o primeiro contato com o esporte em ações de divulgação (cerca de mil).

Naquele ano, os times de base participaram das oito etapas do Circuito Paulista de Rugby Infantil. As categorias adultas estiveram nos campeonatos paulista e brasileiro e já começaram a mostrar a força da camisa: o masculino conquistou o segundo lugar no *ranking* nacional.



O

Outras instituições beneficiadas



Associação Amigos do Projeto Guri

Ensino de música para 1.122 crianças e adolescentes em municípios paulistas.



Associação de Apoio à Criança em Risco (Acer)

Oficinas de percussão, capoeira e de leitura para 200 crianças e adolescentes em Diadema (SP).



Casa de Apoio da Pastoral da Saúde da Granja Viana

Atividades, estruturadas pela faixa etária, para 250 pessoas em Cotia (SP).



Casa Transitória de Brasília

Creche para 150 crianças e abrigo para outras 50.



Centro Acadêmico XI Agosto da Faculdade de Direito da USP

Manutenção de atendimento legal gratuito para mais de 5 mil pessoas.



Congregação Israelita Paulista (CIP) – Lar das Crianças

Desenvolvimento socioeducativo e refeições para 131 crianças em São Paulo (SP).



Instituto Pro Bono

Atendimentos jurídicos gratuitos para entidades de fins sociais, além de cursos para advogados.



Instituto Qualidade e Ensino (IQE)

Formação de docentes, aulas de reforço e avaliações de diagnóstico em 65 escolas de Teresina (PI).



Liga Solidária

Apoio para 640 crianças e jovens, vítimas de violência na cidade de São Paulo. Oferta de refeições diárias para 1.300.



Moradia Associação Civil – Casas Taiguara

Cursos técnicos e educativos para 336 jovens em São Paulo (SP).



SOS Fauna

Investimento para produção de documentário.



United Way Brasil (UWB)

Atividades educativas e formação profissional para mais de 10 mil beneficiários em São Paulo (SP). O sócio Raphael de Cunto atua há sete anos em seu Conselho Fiscal.



Universitários Vão à Escola (UVE)

Apoio a graduandos que oferecem reforço escolar e dialogam com mães em escolas de Brasília (DF).

P

Pro bono

Com sistema pioneiro, escritório remunera associados

Pro bono é uma expressão de origem latina que define a prática gratuita de atos profissionais voltados ao bem público. Não há exagero em dizer que *pro bono* faz parte da alma de PNA há quase 70 anos. Mas, em 2010, de forma pioneira no Brasil, o escritório pôs em funcionamento um sistema interno de pagamento de honorários para os advogados associados (os não sócios). A partir de então, as horas *pro bono* passaram a ser contabilizadas como se a instituição sem fins lucrativos beneficiada fosse um cliente. Ou seja, a banca arca com a remuneração do profissional, que não precisa encaixar a tarefa no seu dia a dia, como um trabalho voluntário.

Tal medida institucionalizou o *pro bono* em PNA como mais uma forma de investimento social, em benefício de centenas de pessoas por ano. No geral, as demandas das entidades envolvem a solução de problemas elementares para sua atuação, a exemplo da criação de estatuto ou da solução de pendências tributárias.

Parte das instituições procura o escritório por intermédio do Instituto Pro Bono, do qual PNA é parceiro e investidor. Outros casos chegam por indicação interna dos sócios e associados ou envolvem as entidades nas quais PNA já investe.

Cabe à Comissão de Responsabilidade Social analisar os casos e distribuir as tarefas entre as áreas do escritório. Em 2010, 11 entidades se beneficiaram: Ação Comunitária, Associação Ambiental Catação Infinito Circular, Associação Amigos que Ajudam, Associação Beneficente das Senhoras Canadenses, Associação Sociedade de Cultura Artística, Creche Mãe Salvador, Grupo Viga Dança, Instituto da Mama – Unifesp, Instituto Universal Educativo, Pet Smile e Time do Tigor – Associação de Proteção Animal.



“

Tivemos muitas questões jurídicas e tributárias na constituição do Instituto da Mama, ligado à Universidade Federal de São Paulo, em especial por envolver a universidade e a área de saúde pública. Sem a *expertise* de Pinheiro Neto não teria sido possível levar o projeto adiante.

Simone Elias, 44 anos, mastologista da EPM/Unifesp — Hospital São Paulo

”

Em 2011, foram 16 instituições: Ação Local Boa Vista, AMA Brasil, Associação Patinhas da Liberdade, Associação dos Professores Surdos do Estado

de São Paulo, Associação Sociedade de Cultura Artística, Associação Beneficente das Senhoras Canadenses, Casa Transitória de Brasília, Cbru (Confederação Brasileira de Rugby), Esparatrapo, Grupo de Investidores do Hospital Albert Einstein, Instituto Butantan, Instituto Ter Diagnóstico Otorrino, Sociedade Cristã Maria e Jesus – Nosso Lar, Tucça, United Way Brasil e Woodrow Wilson International Center for Scholars. Naquele ano, o escritório do Rio de Janeiro atendeu ao Grupo de Investidores do Hospital Albert Einstein, e o de Brasília, ao Nosso Lar. As demais organizações receberam auxílio legal de integrantes de São Paulo.

“

O PNA foi fundamental para obtermos, no início da nossa associação, a informação que sustenta as nossas práticas. Os advogados responderam a todos os nossos questionamentos e colaboraram de maneira ativa no processo.

Sônia Oliveira, 56 anos, professora, da Associação dos Professores Surdos do Estado de São Paulo

”

Responsabilidade Socioambiental

MEIO AMBIENTE



Milhares de árvores, ótimos frutos

Em uma área equivalente a 19 campos de futebol, nos municípios de Santa Terezinha, Atalanta e Rio do Sul, em Santa Catarina, verdejam 27,7 mil mudas nativas da Mata Atlântica plantadas em 2011. De olho nelas está Edegold Schäffer, presidente da Apremavi (Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida). A instituição zela para que vinguem e cresçam os pequenos exemplares de mais de 30 espécies típicas da região.

Essas árvores compensarão a emissão de gases de efeito estufa (GEE) lançados na atmosfera pelas sedes de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília de PNA, de 2011 a 2013. Ou seja, elas estarão em pleno desenvolvimento quando boa parte dos gases for emitida devido às atividades do escritório.

A empresa Bravo Ambiental fez a projeção e cuidou de todo o processo para garantir o sucesso da missão. Pelas contas da Bravo, seria preciso neutralizar mais de 4.386 toneladas de CO₂ emitidas no período de três anos. Como margem de segurança, foram acrescentadas mais de mil árvores, que representam cerca de 800 toneladas de CO₂ sobressalentes compensadas.

As mudas estão em pequenas propriedades rurais de agricultura familiar, associadas à Apremavi. As pessoas da comunidade são contratadas para manutenção do projeto, que contribui para criar uma economia local baseada na ideia de sustentabilidade. O restauro florestal de 2010 já tinha ocorrido sob essa mesma visão, mas nos municípios de Santa Terezinha e Agrolândia, também em Santa Catarina. Lá estão outras 10 mil mudas, que devem superar 1,8 mil toneladas de CO₂ do inventário daquele ano específico.

Em 2007, PNA havia inovado ao contabilizar suas emissões, postura que nenhum escritório de advocacia havia tomado no Brasil. A política entrou na estratégia do negócio e evolui constantemente: a compensação antecipada é novidade entre prestadores de serviço no Brasil. Vale ressaltar que a região do plantio foi assolada por enchentes entre 2010 e 2011. Ficou comprovado que elas são mais intensas em locais onde não há florestas. Com isso, a iniciativa também ajudará a mitigar os efeitos das cheias.





Vida nova para o rio Pinheiros



Da janela do trem, dona América observa as flores que embelezam as margens do Pinheiros, na zona sul da capital paulista. Orgulhosa, ela lembra que participou da transformação dessa paisagem. América foi da primeira turma do programa do governo do estado de São Paulo que qualificava trabalhadores para o Projeto Pomar Urbano. Criado em 1999 pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente, visava recuperar mais de 20 quilômetros de margens degradadas com a ajuda da iniciativa privada.

PNA adotou uma área de 6 mil m², em 2007, em frente ao Jockey Clube. Mas antes de lançar as primeiras sementes, precisou financiar a construção de obras de engenharia civil, tal como uma canaleta de concreto e a colocação de caixas de drenagem na área, para a enxurrada não arrastar as plantas. Em seguida, o escritório contratou a Bioplan, empresa que cuida do projeto paisagístico e da manutenção do trecho.

Entre 2010 e 2011, o contrato foi renovado, contemplando irrigação, poda, adubação, entre outros cuidados. Em 2010, orçamentos extras financiaram a limpeza e a retirada de lixo da canaleta, o enriquecimento do solo e a ampliação do projeto com o plantio de mais mudas.



Porque também desejam ver o Pinheiros despoluído, os integrantes de PNA fundaram, em 2009, a Associação Águas Claras do Rio Pinheiros. Sua meta é desenvolver ações e articular empresas, poder público e a sociedade civil em prol do rio. Aos poucos, integraram-se à ONG Caloi, Empresa Metropolitana de Águas e Energia, Nestlé, Organizações Globo, Santander e World Trade Center São Paulo.



Antes de participar do Pomar Urbano, trabalhei com costuras e no serviço de limpeza. Hoje, não me imagino longe daqui. Plantamos tudo, com muito amor, de ponta a ponta do Pinheiros. Agora, fico pensando se um dia vou ver esse rio limpo.

América dos Santos Vitória, 66 anos





No biênio 2010|2011, PNA manteve o *pro bono* integral e o investimento financeiro. Em 2010, a Águas Claras estreitou relações com órgãos governamentais e a definição de eixos de atuação. No ano seguinte, entrou no ar o site www.aguasclarasdoriopinheiros.org.br e ocorreu a Expedição Multimídia Rio Pinheiros Vivo, que reuniu cerca de 700 pessoas para percorrer os caminhos do rio. Participam do comando da associação os sócios Celso Mori, diretor presidente, e José Carlos Meirelles, diretor vice-presidente.



Na era da reciclagem e dos arquivos virtuais

Das impressoras instaladas nos três escritórios de PNA saíram 907 mil cópias e impressões em dezembro de 2010. Passado um ano – e diante de um volume de negócios que só aumenta –, contabilizaram-se 832 mil páginas no mesmo mês de 2011. Essa diminuição de cerca de 75 mil unidades ilustra a preocupação latente para reduzir o uso de papel, um insumo até pouco tempo vital no trabalho de advogados.

Tendo em vista que antes de 2007 PNA registrava 1,15 milhão de páginas mensais, o esforço vem garantindo resultados. É que de lá para cá algumas condutas internas se tornaram verdadeiras mantras: impressão frente e verso, impressão segura (mediante uso de senha) e utilização prioritária de arquivos virtuais.

Esse último quesito representou uma mudança de hábito em anos recentes. No biênio 2010|2011, o escritório continuou empenhado: os documentos criados foram, em sua maioria, arquivados em pastas virtuais, reduzindo a impressão e a abertura de pastas físicas. O material já existente está sendo digitalizado, microfilmado e armazenado para consultas.

Ao mesmo tempo, o escritório de São Paulo faz reciclagem de papel, vidro e plástico e mantém contrato de retirada de lixo comum e seletivo. A madeira descartada e as lâmpadas recebem destinação específica. Há controle diário do consumo de água, a fim de identificar vazamentos.

Um contrato com a concessionária de energia elétrica garante o acompanhamento mensal da demanda. Lâmpadas econômicas e horários para ligar e desligar equipamentos ajudam a otimizar recursos.

No Rio de Janeiro e em Brasília, também acontece a separação de papéis para reciclagem em caixas colocadas à disposição dos integrantes. A retirada fica a cargo de empresas contratadas pelos condomínios. Em Brasília, pilhas e lâmpadas seguem para postos de descontaminação.





POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS



Bem-estar interno e gentileza sempre

Políticas internas claras e transparência constante formam a base da convivência em PNA. O plano de carreira para a área jurídica, por exemplo, permite que um estagiário possa vir a se tornar sócio após percorrer as várias etapas previstas. É fato que a maioria absoluta dos sócios iniciou sua atuação no escritório como estagiário.

Na área administrativa, a sede de São Paulo recebe aprendizes desde 1976. Parte da jornada de trabalho deles é composta por aulas profissionalizantes. Em 2010, 16 jovens capacitados pelo Camp (Centro de Aprendizagem e Monitoramento Profissional) foram contratados. Outros dois, que passaram pelo Mocaph (veja na página 10), também entraram para a equipe nesse ano. No seguinte, mais 21 aprendizes do Camp ganharam oportunidade de trabalho no escritório.

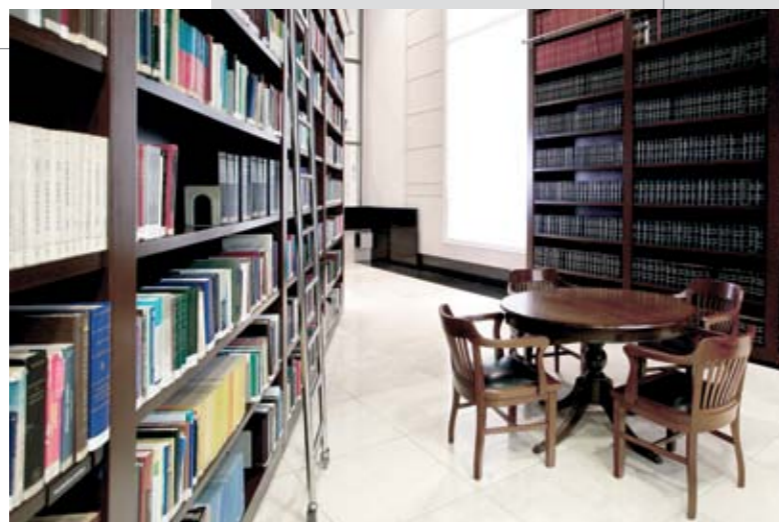
A equipe completa de PNA contava com 755 integrantes no fim de 2011. Um pouco mais de dois terços eram da área jurídica. Os demais estavam ligados à administração. Todos dispunham de assistência médica, previdência privada, seguro de vida, vale-refeição e vale-transporte, entre outros benefícios. Todos também podiam participar de times internos, que se mobilizam para estimular a prática de esportes, como corrida, futebol de campo e de salão.

Para analisar questões de interesse geral existem comissões internas. A da Mulher Advogada age para criar condições de trabalho idênticas às dos homens, mas com respeito às particularidades femininas. Em 2011, foi criada a Comissão da Diversidade, com a missão de zelar pela distribuição equânime de oportunidades no ambiente de trabalho e nas relações interpessoais.

A integração do grupo fica patente em ações de voluntariado e de ajuda humanitária. No biênio 2010|2011, os integrantes de PNA:

- doaram dinheiro para a United Way Brasil, a Tucça e a Casa de Apoio da Pastoral da Saúde da Granja Viana;
- arrecadaram materiais em situações de emergência, como a das enchentes na região serrana do Rio de Janeiro;
- destinaram brinquedos, livros e roupas para instituições sem fins lucrativos apoiadas pelo escritório e para campanhas de clientes ou parceiros;
- receberam estudantes em júri simulado e em experiências de entrevista de emprego;
- participaram de mutirão gratuito de esclarecimento legal para a população no centro de São Paulo (SP).

Boas ideias, muito trabalho e resultados compartilhados com a comunidade.



Demonstrativos de investimentos



Demonstrativo 2010

3.267.433 Total geral realizado em 2010

Recursos não incentivados	Valor realizado (R\$)
Ação Comunitária – Programas Educação Infantil e Crê-Ser	84.024
Associação Alfabetização Solidária – Projeto Alfabetização Inicial	81.000
Associação Águas Claras Rio Pinheiros – Manutenção das atividades	120.000
Associação Parceiros da Educação – Rio de Janeiro – Manutenção das atividades e projeto na Escola Prof. Ernesto Faria	131.403
Associação Sociedade de Cultura Artística – Projeto de Reconstrução do Teatro Cultura Artística	199.000
Bravo Consultoria – Plantio de mudas para neutralização de emissões de gases do efeito estufa	70.000
Campanha McDia Feliz – Aquisição de lanches com renda revertida para combate ao câncer	4.250
Casa de Apoio da Pastoral da Saúde da Granja Viana – Programas de Proteção Básica	60.000
Centro Acadêmico XI Agosto da Faculdade de Direito da USP – Depto. Jurídico do XI de Agosto	60.000
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – Anuidade de membro associado	11.380
Instituto Pro Bono – Manutenção das atividades	30.600
Instituto Qualidade e Ensino – Programa Qualiescola	30.000
Mocaph – Parcelas de dívida no INSS	48.934
Mocaph – Presentes e produtos para Páscoa, Dia das Crianças e Natal	9.895
Projeto Pomar Urbano – Manutenção de área ajardinada na marginal do rio Pinheiros e confecção de placas	90.040
Projeto Pomar Urbano – Serviços de limpeza e retirada de lixo de canaleta e enriquecimento do solo	15.700
United Way Brasil – Manutenção das atividades	16.207
Total	1.062.433

Recursos por lei de incentivo	Valor realizado (R\$)
Ação Comunitária – Projeto Assessoria Pedagógica (Fumcad)	202.500
Ação Comunitária – Projeto Som, Ritmo e Movimento (Lei Rouanet)	535.000
Associação Amigos do Projeto Guri – Projeto Educação Musical e Desenvolvimento Humano (Lei Rouanet)	100.000
Associação de Apoio à Criança em Risco – Projeto Raízes do Brasil (Lei Rouanet)	76.000
Associação Sociedade de Cultura Artística – Projeto de Reconstrução do Teatro Cultura Artística	134.000
Bandeirantes Rugby Club – Projeto Bandeirantes Rugby Club (Lei do Esporte)	367.500
Congregação Israelita Paulista – Lar das Crianças – Projeto Despertar (Fumcad)	50.000
Liga Solidária – Projeto Construindo Caminhos II (Fumcad)	70.000
Moradia Associação Civil – Casas Taiguara – Projeto Casa Taiguara de Cultura (Fumcad)	45.000
SOS Fauna – Filme <i>E Agora? O Tráfico de Aves Silvestres no Brasil</i> (Lei do Audiovisual)	90.000
Tucca – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer – Projeto Série Tucca de Concertos Internacionais (Lei Rouanet)	535.000
Total	2.205.000



Demonstrativo 2011

Recursos não incentivados	Valor realizado (R\$)
Ação Comunitária – Programas Educação Infantil e Crê-Ser	89.880
Associação Afabetização Solidária – Projeto Alfabetização Inicial	81.000
Associação Águas Claras Rio Pinheiros – Manutenção das atividades	120.000
Associação Parceiros da Educação – Rio de Janeiro – Manutenção das atividades da instituição e projeto na Escola Prof. Ernesto Faria	183.205
Associação Sociedade de Cultura Artística – Projeto de Reconstrução do Teatro Cultura Artística	200.000
Bravo Consultoria – Plantio de mudas para neutralização de emissões de gases do efeito estufa	90.000
Campanha McDia Feliz – Aquisição de lanches com renda revertida para combate ao câncer	15.000
Casa de Apoio da Pastoral da Saúde da Granja Viana – Programas de Proteção Básica	60.000
Casa Transitória de Brasília – Manutenção das atividades	6.000
Centro Acadêmico XI Agosto da Faculdade de Direito da USP – Depto. Jurídico do XI de Agosto	60.000
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – Anuidade de membro associado	10.000
Instituto Pro Bono – Manutenção das atividades	66.200
Mocaph – Parcelas de dívida no INSS	48.255
Mocaph – Presentes e produtos para Páscoa, Dia das Crianças e Natal	11.308
Projeto Pomar Urbano – Manutenção de área ajardinada na marginal Pinheiros	83.000
Sociedade Cristã Maria e Jesus – Nosso Lar – Projeto Recreação	35.100
United Way Brasil – Manutenção das atividades	13.367
Universitários Vão à Escola – Manutenção das atividades	2.250
Total	1.174.565

Recursos por lei de incentivo	Valor realizado (R\$)
Ação Comunitária – Projeto Pingo (Fumcad)	210.000
Ação Comunitária – Projeto Som, Ritmo e Movimento (Lei Rouanet)	666.000
Associação Amigos do Projeto Guri – Projeto Educação Musical e Desenvolvimento Humano (Lei Rouanet)	100.000
Associação Sociedade de Cultura Artística – Projeto de Reconstrução do Teatro Cultura Artística	134.000
Bandeirantes Rugby Club – Projeto Bandeirantes Rugby Club (Lei do Esporte)	375.000
Congregação Israelita Paulista – Lar das Crianças – Projeto Crescer para a Vida (Fumcad)	50.000
Liga Solidária – Projeto Crescer, Nutrir e Educar (Fumcad)	70.000
Moradia Associação Civil – Casas Taiguara – Projeto Casa Taiguara de Cultura (Fumcad)	45.000
Tucca – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer – Projeto Série Tucca de Concertos Internacionais (Lei Rouanet)	600.000
Total	2.250.000

3.424.565 Total geral realizado em 2011

E

Expediente

Concepção e coordenação

Comissão de Responsabilidade Social do Pinheiro Neto Advogados
Sérgio Pinheiro Marçal (coordenador) – sócio da área contenciosa
Marcelo Roncaglia – sócio da área tributária
Rodrigo Persone P. Camargo – sócio da área contenciosa

Apoio

Maria do Rosário Perez Vilas – secretária da área empresarial
Odair Marangoni – controller

Conselho de Responsabilidade Social

Camila Martino Parise – associada da área contenciosa
Camila Spadoni Mahfuz – associada da área tributária
Carla Cavalheiro – associada da área contenciosa
Cristhiane Regina Lourenço Maluly – departamento financeiro
Felipe Barboza Rocha – associado da área tributária
Gabriele Costa B. Garcia – associada da área empresarial
Maria do Rosário Perez Vilas – secretária da área empresarial
Martina Zajakoff – associada da área empresarial
Nady Dequech – associada da área contenciosa
Odair Marangoni – controller
Rodrigo Scatambulo de Lima – analista de relações institucionais
Renata Ginatário – departamento de traduções

Agradecimentos

José Carlos Junqueira Sampaio Meirelles
Werner Grau Neto
Marli G. Simionato Borges

Pesquisa, redação, edição e produção editorial

P&B Comunicação

Projeto gráfico, tratamento de imagens e diagramação

Oz Design

Fotografias

Arquivo PNA, capa (biblioteca), p.4, p.6, p.8, p.9, p.11, p.17, p.18, p.19, p.21,
p.23, p.30, p.32, p.37
Bruno Cocozza, p.2, p.14, p.16, contracapa
Bruno Lucchese, p.12
Catia Herrea e Marcelo Vita, capa (violoncelo), p.7, p.10, p.39
Divulgação Bravo Ambiental/Apremavi, capa, p.6, p.28
Fernando Siqueira, capa (rúgbi), p.20
SXC, p.28
Thinkstock, p.5, p.9, p.11, p.13, p.15, p.17, p.18, p.20, p.22, p.25, p.26, p.28, p.29



A madeira usada na fabricação dos papéis dessa publicação provém de florestas certificadas de acordo com rigorosos critérios sociais, ambientais e econômicos e de outras fontes renováveis.

O Relatório Social 2010 - 2011 foi composto com as tipografias Times e Kings Caslon, e impresso nos papéis Couchê fosco 150g/m² (miolo) e Markatto Concetto Bianco 320g/m² (capa), em agosto de 2012.

**São Paulo**

R. Hungria, 1.100
01455-906
São Paulo . SP
t. +55 (11) 3247 8400
f. +55 (11) 3247 8600
Brasil

Rio de Janeiro

R. Humaitá, 275 . 16º andar
22261-005
Rio de Janeiro . RJ
t. +55 (21) 2506 1600
f. +55 (21) 2506 1660
Brasil

Brasília

SAFS . Quadra 2 . Bloco B
Ed. Via Office . 3º andar
70070-600 . Brasília . DF
t. +55 (61) 3312 9400
f. +55 (61) 3312 9444
Brasil

www.pinheironeto.com.br

pna@pn.com.br